

## JOVENS-ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO E O CONHECIMENTO EM HIV/AIDS

Jaciely Garcia Caldas<sup>1</sup>; Eliã Pinheiro Botelho<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduação, <sup>2</sup>Doutorado  
Universidade Federal do Pará (UFPA)  
jacielly1264@hotmail.com

**Introdução:** A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, ou AIDS, é provocada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), que promove perda progressiva da imunidade celular e, conseqüentemente, o favorecimento de infecções oportunistas (1). Do ano de 1980 a 2013, a Região Norte apresentou um aumento de 111% na taxa de detecção entre jovens-adolescentes de 15 a 24 anos (2). Todavia, se considerarmos que a AIDS demora, em torno, de 7 a 10 anos para se manifestar após a infecção pelo HIV, o percentual de adolescentes infectados torna-se mais significativo (3). Aproximadamente um terço da população mundial encontra-se na faixa etária entre 10 e 24 anos e, segundo a OMS, é nesta faixa de idade que se concentra metade das infecções por HIV. A maioria dos jovens torna-se sexualmente ativo na adolescência e muito antes dos 15 anos de idade (4). **Objetivos:** Diagnosticar o nível de conhecimento em relação ao HIV de estudantes da 3ª série do Ensino Médio de escolas públicas de Belém. **Métodos:** Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa de natureza descritiva e comparativa. O Público Alvo foram jovens-adolescentes da Escola de Aplicação da UFPA (EAP/UFPA) e da Escola Estadual Dr. Justo Chermont (EEJCh), ambas localizadas no município de Belém, Pará. Cada voluntário respondeu a um questionário semiestruturado contendo questões fechadas buscando traçar o perfil sócio econômico (idade, situação civil, orientação sexual, escolaridade dos pais e renda salarial familiar), número de parceiros sexuais no último ano, se faz uso constante de preservativos, sobre o conhecimento do uso do preservativo masculino e feminino e questões visando avaliar o conhecimento a respeito de Transmissão/Prevenção, epidemiologia e tratamento para o HIV/AIDS. **Resultados e Discussão:** Fizeram parte da pesquisa 94 jovens-adolescentes do ensino médio, sendo 45 do sexo masculino (47.87%) e 49 do sexo feminino (52.12%), com idade entre 15 e 21 anos. Dos participantes 44 eram da EEJCh e 50 alunos da EAP/UFPA, ambas na 3ª série do Ensino Médio. Os dados sócios demográficos dos alunos da EAP/UFPA mostraram que 86% deles declaram ser heterossexuais, 14% bissexuais, 92% disseram ser solteiros, 8% casados, com idade média de 16.92. Quanto à escolaridade das mães 8% possuíam o 1º grau incompleto, 8% o 1º grau completo, 20% o 2º grau incompleto, 12% o 2º grau completo, 6% o 3º grau incompleto, 20% o 3º grau completo, 2% pós-graduação incompleta e 24% pós-graduação completa. Já os pais destes alunos, nosso resultado mostrou que 8% deles possuíam o 1º grau incompleto, 4% 1º grau completo, 20% 2º grau incompleto, 18% 2º grau completo, 8% 3º grau incompleto, 16% 3º grau completo, 4% pós-graduação incompleta e 22% a Pós-graduação completa. Quanto a renda salarial familiar 30% dos alunos disseram que possuíam uma renda familiar menor que 1 salário mínimo, 30% de 1 a 3 salários, 22% 3 a 5 salários, 6% 5 a 10 salários e 12% maior que 10 salários mínimos. Em relação ao número de parceiros sexuais no último ano, comparando entre os gêneros, os alunos tiveram um número maior de parceria sexual maior do que as alunas, 3.04 vs. 2.12, respectivamente. Nas questões referentes ao uso constante de preservativo, 36% dos voluntários declararam fazer uso constante do preservativo, 64% dizem saber usar o preservativo masculino e 56% disseram saber usar o preservativo feminino. Os dados sócios demográficos dos alunos da EEJCh mostraram que 88.75% deles declaram ser heterossexuais, 7.08 % bissexuais, 4.16% homossexuais, 95.41%

disseram ser solteiros, 4.58% casados, com idade média de 17.85. Quanto à escolaridade das mães 15.41% possuíam o 1º grau incompleto, 6.66% o 1º grau completo, 13.33% 2º grau incompleto, 14.16% 2º grau completo, 8.33% 3º grau incompleto, 32.08% 3º grau completo e 5% pós-graduação incompleta. Já os pais, 24.16% possuíam o 1º grau incompleto, 6.25% 1º grau completo, 6.66% 2º grau incompleto, 21.25% 2º grau completo, 8.75% 3º grau incompleto, 23.33% 3º grau completo, 4.58% pós-graduação incompleta e 2.5% pós-graduação completa. Em relação à renda salarial familiar 11.25% dos alunos que possuíam uma renda familiar menor que 1 salário mínimo, 71.25% de 1 a 3 salários, 15% 3 a 5 salários e 2.5% 5 a 10 salários mínimos. Quanto ao número de parceiros sexuais no último ano comparando entre os gêneros, os meninos tiveram uma parceria menor que a meninas, 1.2 vs 1.8, respectivamente. Nas questões referentes ao uso constante de preservativo, 47.5% declaram fazer uso constante de preservativos, 61.25% dizem saber usar preservativo masculino e 28.33% disseram saber usar preservativo feminino. Quando comparados as duas 3ª séries dos dois colégios, EAP/UFPA versus EEJCh, verificamos que os alunos do 3º ano da EAP/UFPA possuíam um nível de conhecimento maior do que os alunos da EEJCh no quesito transmissão/prevenção (76 % vs. 62,76, p=0,00), enquanto nenhuma diferença estatística foi observada para o quesito de epidemiologia (38,67% vs. 36,67%, p=0,79) e para tratamento (80% vs. 65%, p=0,10). Em contrapartida as alunas da EAP/UFPA apresentaram um maior nível de conhecimento do que as alunas da EEJCh (prevenção/transmissão: 74,18% vs.51,51%, p=5,39E-06; epidemiologia: 52% vs. 30,56%, p=0,02; tratamento: 86% vs. 58,33%, p=0,01). **Conclusão:** Nosso estudo evidencia um déficit de conhecimento sobre o HIV/AIDS por jovens estudantes da rede estadual maior que o da rede federal onde os professores são, em sua maioria, mais qualificados. Além disso, observa-se uma maior renda salarial familiar e uma maior escolaridade dos pais para os alunos da EAP/UFPA. Em contrapartida, mesmo tendo um maior conhecimento sobre o tema específico, os alunos da EAP/UFPA apresentam comportamento de risco, tais como maior número de parceiros sexuais no último ano e o não uso constante do preservativo nas relações sexuais, menor do que os alunos da EEJCh. Outra grande diferença entre as duas escolas se deve ao fato de que não houve nenhuma diferença significativa no tópico de prevenção/transmissão do HIV/AIDS entre os gêneros da EAP/UFPA, enquanto que na EEJCh as alunas da 3ª série tinham um nível de conhecimento menor do que os alunos do mesmo nível. Estes resultados apontam a necessidade de ações educativas em saúde nas escolas visando sanar os déficits de conhecimento sobre o HIV, além da necessidade de ofertar uma educação continuada em saúde para docentes de forma que estes passem o conhecimento correto para os seus alunos.

### Referências:

- 1- FAUCI, A. S. HIV and AIDS: 20 years of Science. *Nature Medicine*. V.9, n.7, p. 839-842, 2003.
- 2- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância Saúde. Programa Nacional de DST e AIDS. Boletim Epidemiológico - AIDS e DST – Versão Final – Ano II. nº 1 –até a semana epidemiológica 26a. 2013.
- 3- TAQUETTE, S. R. et al. A epidemia de Aids em adolescentes de 13 a 19 anos no município do Rio de Janeiro: descrição espaço-temporal. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, Rio de Janeiro, v. 44, n. 4, p. 467-470, 2011.

- 4- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e AIDS. Manual de rotinas para assistência de adolescentes vivendo com HIV/AIDS. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.